

Conselho Geral da Cáritas Portuguesa

17.03.2013

Igreja dos Santos Mártires - Bragança

Caríssimos irmãos e irmãs

A oração coleta introduz-nos na dinâmica da diaconia da caridade: «Senhor nosso Deus, concedei-nos a graça de viver com alegria o mesmo espírito de caridade que levou o vosso Filho a entregar-Se à morte pela salvação dos homens».

Viver com alegria o espírito de caridade – eis o desafio!

Amor é talvez a palavra mais abusada e desgastada na nossa cultura. O amor da Igreja chama-se *charitas*, uma palavra latina com extensa e complicada história. Era usada na linguagem comercial (o que é caro, vale) e tornou-se a palavra que os primeiros cristãos latinos escolheram para traduzir *ágape*. *Eros* e *philia* (amor de amizade), não conseguiram exprimir na sua revolucionária novidade. O *ágape*, de facto, diferentemente do *eros*, é amor de gratuidade, ama também aquilo que não é desejável e ama também o não amigo, ou seja, os inimigos e todos os temos, às vezes sem o sabermos, nem fazermos nada para isso.

É esta grande mensagem de Bento XVI, contida na sua primeira encíclica *Deus caritas est* e a cuja luz deve ser lida também a *Caritas in veritate*, que nos diz que o dom não se opõe ao mercado, nem a gratuidade ao contrato. A finalidade e a natureza da Cáritas Internacional, da Cáritas Portuguesa e da Cáritas Diocesana é aquela de ser pessoa jurídica canónica pública dedicada ao serviço dos pobres e à promoção da caridade e da justiça. No exercício da caridade e da comunhão entre todos os fiéis agimos pelo bem comum, pela comunhão que nasce e se nutre no sacramento da caridade – a Eucaristia.

O grande S. Bento, dá o mesmo valor ético ao “ora” (oração) e ao “labora” (trabalho), uma mensagem de grande esperança nesta crise que se mostra sempre mais crise do trabalho e dos trabalhadores.

1. «Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra». Uma mulher foi apanhada em flagrante delito. Não podia negar a evidência e por isso era ré confessa. Todavia, no texto não se encontra nenhum pedido de perdão nem mostra de arrependimento. Jesus, perante aquela situação deveria aplicar a lei e dar a respetiva sentença de morte. Parecia uma estrada sem

saída. Daí as fascinantes palavras que salvam: «Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra». O cerco de morte desaparece e ficam só Jesus e a mulher adúltera: «vai e não voltes a pecar». Santo Agostinho comenta: «ficaram os dois: a miséria e a misericórdia...Jesus não veio para perder o que estava encontrado, mas para encontrar o que estava perdido. Jesus condena o pecado, não o pecador». A misericórdia de Jesus ultrapassa qualquer limite. O interessante da narração é que simbolicamente a mulher representa a Igreja. Este é o anúncio da misericórdia de Deus em Jesus Cristo. Dentro da Igreja haverá sempre pecadores, continuará o pecado e por isso continua sempre o perdão. Crescer na fé é também descobrir a Igreja.

2. Deus é fantasia de salvação, que nos impele sempre à “fantasia da caridade” (Beato J. Paulo II): «Vou realizar uma coisa nova: matarei a sede ao meu povo». Quando a nossa fé, é a fé da Igreja, então ela é fé em Deus e torna-se um absoluto na nossa vida de cada dia. Que nunca seja composta de “se” nem de “mas” – sempre de “e”...

3. «Só penso numa coisa: esquecendo o que fica para trás, lançar-me para a frente, continuar a correr para a meta, em vista do prémio a que Deus, lá do alto, me chama em Cristo Jesus». A medida alta da santidade é o desafio a percorrer na fé professada, celebrada e servida na Caridade. Tenhamos confiança e coragem, porque o bem faz sempre bem e o amor é muito exigente e está quase tudo por fazer.

4. Agradecemos em todo o coração a Deus, Pai de misericórdia o dom do pastor que concedeu à sua Igreja. A Sua Santidade, o Papa Francisco, queremos desejar um frutuoso pontificado ao serviço da Igreja e do mundo, irradiando a simplicidade do coração de Deus- *Caritas*. Sublinhamos as suas palavras de ontem na audiência aos jornalistas: «quanto gostaria de uma Igreja pobre, ao serviço dos pobres».

+ José, Bispo de Bragança-Miranda